

CIDADE DO PROGRESSO, IMPRESSÕES DO DESEJO: A MODERNIDADE POMBALENSE NA ESCRITA DA HISTÓRIA DE WILSON SEIXAS.

MSc. Flávio Carreiro de Santana (UEPB/UVA)

Wilson Seixas é notado pesquisador paraibano, dedicando anos à pesquisa historiográfica. Nesse ensaio procuramos entender como esse historiador por vocação, teceu suas impressões sobre a modernidade em sua terra natal: a cidade de Pombal no sertão paraibano. Aos poucos pudemos compreender que a pretensa imparcialidade desse grande historiador na sua escrita da história local (*O Velho Arraial de Piranhas*) cede lugar às impressões de desejo de uma cidade moderna e de um novo tempo. Assim, Seixas construiu, através da sua narrativa, lugares de anseio ao “novo”, ao “progresso” e a civilidade: marcas da sua escrita que extrapolaram as margens do seu texto, posto que já dizia respeito à sua identidade.

Palavras-chaves: História; Literatura; Cidade.

A escolha de tomar autores como guias numa incursão que adentre o espaço urbano, antes de qualquer coisa, significa delegar confiança a alguém que sabe, e sabe muito bem, sobre o que está falando. São pessoas que por dedicação se tornam profissionais por seu saber, sendo, portanto, autorizadas socialmente a falar sobre algo.

Durante as décadas de 1930 à 1950, temos na cidade de Pombal, localizada no alto sertão da Paraíba, um período de significativa transformação urbana, entendida por muitos historiadores locais como sendo sua modernização. Contudo, mesmo concordando com tal fato, podemos perceber que os lugares de autoria, bem como o tempo de fala, e os discursos fabricados sobre o passado, trataram diferentemente o ocorrido.

Tomemos como referência nesse instante o autor Wilson Seixas, pombalense de nascimento, historiador por dedicação em alguns dos seus escritos que nos informam sobre a modernidade na sua terra natal, percebendo mesmo, como essa acaba sendo esquadrihada pelas letras, sentidos e interesses implícitos aos discursos.

Na condição de fundador das representações sobre as transformações urbanas pombalenses, e que ainda é socialmente considerado o seu melhor guia, SEIXAS exerce(u) grande influência na compreensão da história local, considerado o mais destacado historiador deste lugar.

Nosso primeiro guia, posto que foi o primeiro a publicar uma análise, assentou sua compreensão sobre as transformações urbanas pombalenses focando as

transformações materiais ocorridas na cidade desde a década de 1910 e 1920 como descrições da organização espacial da cidade, suas estradas carroçáveis, número de habitantes, produção e economia etc., antevendo algumas modificações ocorridas a partir da década de 1930.

Sua escrita sobre a cidade é evolucionista e as transformações urbanas ocorridas ali parecem comprovar o grau de maturidade nessa cadência, ou seja, através do seu progresso material, Pombal se modernizava, tornando-se mais civilizada.

Essa representação da cidade em progresso, pronta a atingir os píncaros da civilização e sua valoração à modernidade (ao menos material) não parece se encerrar apenas nos escritos de SEIXAS, acabando por influenciar em maior medida as considerações de SOUSA, e de forma mais modesta na fala de ABRANTES. Vícios que não se estenderam tanto ao trabalho de ARAÚJO, como veremos mais adiante.

Contudo, o desejo de progresso pensado por estes historiadores, encontra-se indissociável de um outro ponto de análise também lançada por SEIXAS em sua narrativa: a visibilidade que este autor dá a alguns personagens ou protagonistas, sendo eles os administradores e políticos do momento.

As transformações urbanas citadas por ele, tais como a construção da escola João da Mata, a construção do prédio destinado aos Correios e Telégrafos, a construção de duas praças, a pavimentação de ruas, a instalação de energia elétrica, entre outros, passam a ser um feito das administrações municipais, dependendo das constantes alianças e/ou rupturas com o quadro da política estadual.

SEIXAS se refere a alguns políticos e suas ações enquanto “inovadores” nas realizações de obras; políticos marcados pelo espírito “dinâmico” e “honesto”, quando se percebem os “melhoramentos” urbanos, sempre relacionando a política local à estadual.

A cidade, na narrativa de SEIXAS, passa a ser representada como sendo obra de alguns políticos. Não de homens e mulheres comuns, pessoas ordinárias, mas um palco de encenação para as questões político-partidárias e as transformações urbanas ali ocorridas seriam benefícios desses “homens de decisão”.

Se algumas administrações municipais foram ruins, sua parcialidade não deixou por explicitar na narrativa. O que se percebe são adjetivações positivas a uns (aqueles

que realizaram os “melhoramentos urbanos”), e não tanto a outros. Exemplificando a afirmação anterior, comenta o autor sobre o início da pavimentação urbana na cidade:

No dia 17 de novembro de 1953 foram iniciados aqui os serviços de calçamento de nossa cidade, **velha aspiração do saudoso** Dr. José Ferreira de Queiroga, no que foi seguido pelo seu substituto, Francisco Pereira. (Grifo nosso)

Neste trecho, a aspiração da pavimentação urbana não é da população, dimensionada enquanto um benefício para a comunidade. É só o desejo de um prefeito (político), cujo valor se confunde com a saudade de um homem (podendo ser um saudoso amigo).

Assim, a cidade é esvaziada de dinâmica social, se tornando espaço dos desejos de um homem só, que, mesmo assumindo um cargo público e cujas ações poderiam se voltar ao anseio da população, foi registrado pelo autor como aspiração de um sujeito em especial, o “doutor”.

Da mesma forma, referindo-se às eleições de 1959, período próximo à escritura da obra aqui referenciada, quando foi eleito o senhor Azuil Arruda de Assis na condição de prefeito, SEIXAS reforça a sua conotação personalista de simpatizante, ao tratar do acontecimento e sua preocupação com o futuro da cidade, informando que:

Em 1959, realizaram-se aqui as eleições para prefeito, saindo vitorioso o Dr. Azuil Arruda de Assis.

É de se notar que Pombal, no momento, passa por grande surto de progresso e desenvolvimento, estando a exigir dos seus ilustres filhos a solução de alguns problemas... Governar hoje em dia é uma função que reclama formação intelectual e visão panorâmica, qualidades que ornaram a personalidade do atual prefeito de Pombal, o Dr. Azuil Arruda de Assis, em cujo coração aninham os melhores propósitos para trabalhar pela terra que lhe serve de berço natal.

Assim, o ideal de progresso e desenvolvimento pensado por SEIXAS enquanto necessário para a cidade, está ornado de personalismo ao afirmar que este ideal exige a participação de seus filhos ilustres, não de todos os habitantes. A cidade passa a ser representada enquanto espaço que depende das decisões de alguns homens, políticos em especial, dotados de capacidades específicas e personalidade.

A cidade como espaço de alguns homens de decisão, e a exclusão da população e de seus anseios e necessidades, pode também ser observada mais explicitamente em *O municipalismo e seus problemas*. Como já havia dito, refletindo sobre a

municipalidade enquanto prática política de gestão responsável e autônoma, SEIXAS se voltou para contemplar Pombal enquanto espaço de suas observações.

Dentre outras informações emitidas pelo autor, podemos perceber notas sobre o urbanismo, pavimentação, eletrificação, abastecimento de água, instrução escolar, saúde, enfim, um rol de problemas vividos pela cidade e que receberam atenção do autor, este na condição de “homem de saber”, consciente dos problemas locais.

Para SEIXAS, Pombal enfrentava problemas de ordem orçamentária e climática, estando desprovida de políticas e incentivos para o seu desenvolvimento. Sua população, predominantemente rural, completava o quadro de entraves que limitava o progresso local, muito embora esse progresso estivesse em vias de se tornar realidade, pois, também como todo o sertão paraibano, Pombal estava no caminho certo para alcançar tal ideal.

É que o sertão está despertando de sua letargia, que durante muito tempo impediu o seu progresso, mas graças a fatores de ordem econômica e social, impelido por um sopro de **renovação**, vem, agora, **marchando** com o resto do mundo pelos grandes caminhos da civilização e da cultura. Pombal, com sua **fisionomia de cidade moderna** com vários trechos de ruas já calçados, com um hospital-maternidade, uma das grandes maravilhas da terra sertaneja, novos e belíssimos edifícios da Escola Normal “Arruda Câmara”, Grupo Escolar “João da Mata”, Posto de Higiene, Posto de Puericultura, Associação Rural, Abrigo de Amparo aos Pobres, Sociedade Operária Beneficente, Edifício Maringá, Edifício Piancó, Agência dos Correios e Telégrafos, Mercado Público, Prefeitura Municipal, Estação Ferroviária, uma farmácia, três drogarias, três cartórios e Igrejas, formando um conjunto arquitetônico moderno e de maior importância no terreno da educação e assistência social, é uma **afirmação positiva e real dessa nova fase** da vida sertaneja. (Grifos meus)

O “progresso” tão desejado pelo autor, a nosso ver, se concretiza, num primeiro momento, com as transformações materiais e simbólicas por ele destacadas. Essa “renovação”, esse indício de despertar para o progresso, entendido enquanto possibilidade, ao invés de ser mediado por transformações nas condições econômicas e sociais do lugar, é entendida por ele como fruto da civilização e da cultura mundiais. O progresso é entendido por aquele autor como algo dado, um desdobramento dos acontecimentos mundiais, e não como condição a ser perseguida e criada.

A cidade para SEIXAS está impressa como por uma positividade que marca o espaço moderno, de boa aparência, gozando de serviços imprescindíveis à “civildade”. Estava Pombal, graças às ações de alguns homens “de visão”, contemplada com muitas maravilhas oferecidas pela modernidade.

Certamente que a cidade descrita por SEIXAS seria apenas parte de uma realidade multifacetada e poliforme: perceberemos adiante que as benesses materiais descritas pelo autor não se estendem a toda cidade, estando delimitada apenas ao seu espaço central, ficando os crescentes bairros populares fora do conjunto urbano provido dessas “maravilhas e belezas modernas”.

Porém, falar de “marcha” para o progresso e civilização ainda não seria afirmar sua efetiva conquista, mantendo-a na condição de uma esperança, promessa e meta a se alcançar, a se realizar, muito embora entendesse ser Pombal possuidora de todos os atributos para tal conquista:

O Município de Pombal, além de possuir tão grande variedade de riquezas, fertilidade de solo, densidade de população, região servida por todos os lados, de rodovias centrais e estradas de ferro, ligando o Município aos principais centros produtores do Nordeste, tem aqui, atualmente, energia elétrica excelente e em abundância proveniente das turbinas de Coremas, oferecendo a possibilidade já agora auspiciosa para quem desejar fazer investimentos de capitais em pequenas indústrias, com a isenção de tributos concedida a indústrias novas e sem similar, pelo Município.

Desejoso de progresso e esperançoso pela sua efetiva conquista, SEIXAS afirmou o potencial que a cidade de Pombal dispunha para se tornar um grande centro urbano, visto que reunia muitos fatores que promoveriam segurança de investimentos comerciais futuros, posto a “realidade” das inúmeras condições existentes, dinamizadoras do progresso.

Contudo, SEIXAS falava de uma cidade pelo prisma daquilo que ele ansiava para a mesma: progresso e civilidade, enquanto marcas da modernidade. Pensava ele o espaço urbano enquanto palco de decisões políticas e suas transformações, enquanto ações subordinadas ao trabalho de gestão de alguns homens. Os políticos, enquanto homens de decisão, em nome do progresso do município, seriam os principais atores e responsáveis pela cidade, entendida enquanto espaço de gestões públicas, cujas ações o dinamizavam.

Logo, a cidade de Seixas pode ser tomada como um espaço particularizado: fabricada de discursos, moldada em papéis, pensada para outros sujeitos habitarem: nós leitores, de ontem ou de hoje, que passamos a não apenas reverenciá-la, mas também violá-la, problematizando os trajetos de suas linhas.

REFERÊNCIAS

CERTEAU, Michel. **A Escrita da História**. 2ª edição. – Rio de Janeiro: Forense, 2000.

SEIXAS, Wilson Nóbrega. **O Velho Arraial de Piranhas (Pombal)**. João Pessoa: Gráfica A Imprensa, 1962.

_____ **O municipalismo e seus problemas**. João Pessoa: A Imprensa, 1959.